



República de Angola



United Nations Environment Programme

SEGUNDA CONFERÊNCIA INTERMINISTERIAL SOBRE SAÚDE E AMBIENTE EM ÁFRICA  
LUANDA, ANGOLA, 23 A 26 DE NOVEMBRO DE 2010

**ALIANÇA ESTRATÉGICA PARA A SAÚDE E O AMBIENTE EM MOVIMENTO**

### NOTA PARA OS MEDIA

## **«Compromisso de Luanda poderá marcar uma viragem para um ambiente mais saudável», diz Director Regional da OMS**

**Luanda, 25 de Novembro de 2010** - O Director Regional da OMS para África, Dr. Luís Gomes Sambo, considerou que «o Compromisso Final de Luanda poderá ser um ponto de viragem da definição de boas políticas para as acções concretas com vista a garantir um ambiente mais saudável e um clima mais seguro para as populações africanas.

Esta constatação foi feita quinta-feira, 25 de Novembro de 2010, durante a cerimónia de abertura da segunda Conferencia Interministerial sobre Saúde e Ambiente em África, a decorrer em Luanda.

O Director Regional mostrou-se convencido de que «a reunião de Luanda permitirá definir um quadro estratégico para a saúde e o ambiente que possibilite o aumento de intervenções no terreno que garantam o equilíbrio do ecossistema.»

«A aliança estratégica é de particular importância nesta conjuntura porque 2010 marca o décimo aniversário da Declaração do Milénio da Nações Unidas.», declarou ele, ao recordar o recente encontro de chefes de Estado em Nova Iorque onde foram revistos os progressos na consecução dos objectivos do Desenvolvimento do Milénio.

Luís Gomes Sambo comentou a oportunidade e a pertinência de uma tal aliança em vésperas da Cimeira do Rio+20, onde o continente africano irá apresentar estratégias para um desenvolvimento sustentável.

Citando um recente relatório conjunto da OMS e do UNICEF, o Dr. Luis Sambo, observou que o continente continua a registar os mais pobres indicadores em termos de saúde e integridade do meio ambiente. Neste sentido, sublinhou que apenas 31% da população na África subsariana usam saneamento melhorado; apenas 60% tem acesso a água potável contra os 87% a nível mundial. «Estas estatísticas», acrescentou ele, «explicam o peso

desproporcionado de doenças relacionadas com a higiene e de origem hídrica em África, como a cólera».

O Director Regional da OMS para África observou por fim que os países africanos que têm estado a notificar surtos epidémicos de poliovirus selvagem em adultos na Região africana sugerem que a falta de água potável e mau saneamento podem ser um factor importante na propagação desta doença.

O Director Regional da UNEP, Dr.Mounkaila Goumandakoye, disse por seu turno que os factores ambientais continuam a contribuir profundamente para os desafios de saúde mais prementes que ocorrem actualmente em África.

O Director Regional da UNEP, notou que as interligações entre a saúde humana e as condições ambientais ficaram patentes em Libreville, mas destacou que o facto de cerca de 28% do fardo de doenças ser atribuível ao ambiente e esta percentagem chegar aos 36% nas crianças com menos de 14 anos de idade, constituem alguns dos factores críticos a ter em conta. Segundo ele, mais de 1,3 milhões de mortes evitáveis de crianças estejam relacionadas com factores ambientais.

Mounkaila Goumandakoye realçou ainda que os países têm registado bons progressos com o apoio da OMS, do PNUA e de outros parceiros, desde a adopção da Declaração de Libreville. Congratulou-se com o facto de diversos países terem realizado Análises de Situação e Avaliação das Necessidades (SANA), para identificar prioridades nacionais que conduziram à elaboração de planos nacionais de acção conjunta. «O processo SANA», rematou «deu azo a um diálogo sem precedentes sobre questões de saúde e do ambiente, à identificação de lacunas nos conhecimentos sobre as interligações entre a saúde e o ambiente no seio dos países e a uma apropriação e liderança nos diversos países».

O Ministro da Saúde de Angola, Dr. José Van-Dúnem, destacou igualmente o facto de o relatório SANA, elaborado por Angola, ter facilidade a partilha de informações e métodos de trabalho entre os ministérios da saúde e o ambiente. «este trabalho, apesar de incompleto, permitiu-nos entender melhor os problemas de ambos os sectores», realçou.

Eficácia, sustentabilidade e concertação foram, por outro lado, as três palavras chaves que o Vice-presidente de Angola, Fernando da Piedade Dias dos Santos, utilizou quando se dirigiu aos delegados reunidos em Luanda para a II Conferencia Inter Ministerial sobre a Saúde e o Ambiente.

O Vice-presidente de Angola apontou vários problemas e desafios que os governos africanos, a União Africana e as Agências das Nações Unidas e o mundo terão de enfrentar para fazer face ao impacto negativo dos factores ambientais sobre a saúde, incluindo as consequências das alterações climáticas que ameaçam o planeta.

Fernando da Piedade Dias dos Santos desejou ainda que a Conferencia de Luanda vai permitir consolidar experiências e encontrar consensos para melhor articular esforços na solução dos inúmeros desafios ambientais e de saúde na Região Africana.

**Contacto para informação e pedido de entrevistas:**

- Jose Caetano (OMS), Tel: 926 546 698 or 912 220 543
- Sam Ajibola (OMS) Tel: 937 555 326;
- Angele Luh-Sy (PNUA) Tel. 937 148 568;
- Flavienne Issembe (OMS) Tel: 937 555 228;
- Joana Teixeira (OMS) Tel: 937 555 313